

10

jan/23

Itaú PrivateBank

Itaú



The Weekly Globe

O que esperar da economia global em 2023?

Por **Gina Baccelli e Victor Camacho**

O que esperar da economia global em 2023?

Gina Baccelli - Chief-Economist
gina.baccelli@itau-unibanco.com.br

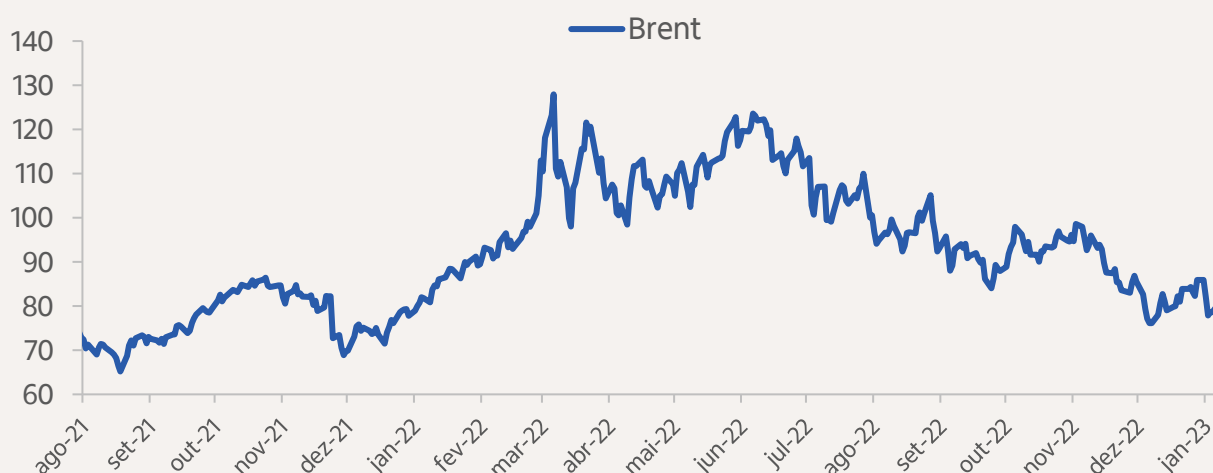
Victor Corrêa - Senior Economist
victor.camacho-correa@itau-unibanco.com.br

Depois de um período bastante desafiador, com uma alta inesperada da inflação e dos juros ao redor do mundo, 2022 terminou com as principais economias desenvolvidas apresentando crescimento abaixo do potencial e com inflação começando a ceder com a dissipação do choque nas cadeias de produção e nos preços de energia. Os juros já subiram bastante, especialmente nos EUA, onde a taxa básica voltou para níveis próximos aos registrados antes da crise de 2008.

Olhando para 2023, existem alguns fatores que devem moldar o cenário, como o desenrolar da guerra na Ucrânia, o curso da reabertura chinesa após abandono da estratégia de tolerância zero à Covid e a trajetória dos preços de petróleo. As diferentes possíveis combinações para essas variáveis podem nos levar a cenários com mais ou menos pressão inflacionária.

Em nosso cenário básico, incorporamos a manutenção do impasse na guerra, com a Rússia mantendo a oferta de petróleo ao redor dos níveis atuais. Em uma economia global com demanda de energia mais contida, o comportamento da demanda chinesa torna-se fundamental. Nesse sentido, a saída da política de Covid-zero ainda gera incertezas acerca da magnitude da retomada econômica, se seguirá ou não os padrões de forte crescimento do PIB registrados no Ocidente (com forte retomada do consumo). Mas, de maneira geral, vemos que a reabertura da economia e a esperada estabilização do setor imobiliário melhoram as perspectivas para o PIB em 2023, na comparação com o ano passado. Como resultado, acreditamos em uma elevação moderada nos preços de petróleo ao longo do ano, devido a uma relação ainda razoavelmente favorável entre oferta e demanda.

Preço do petróleo (USD)



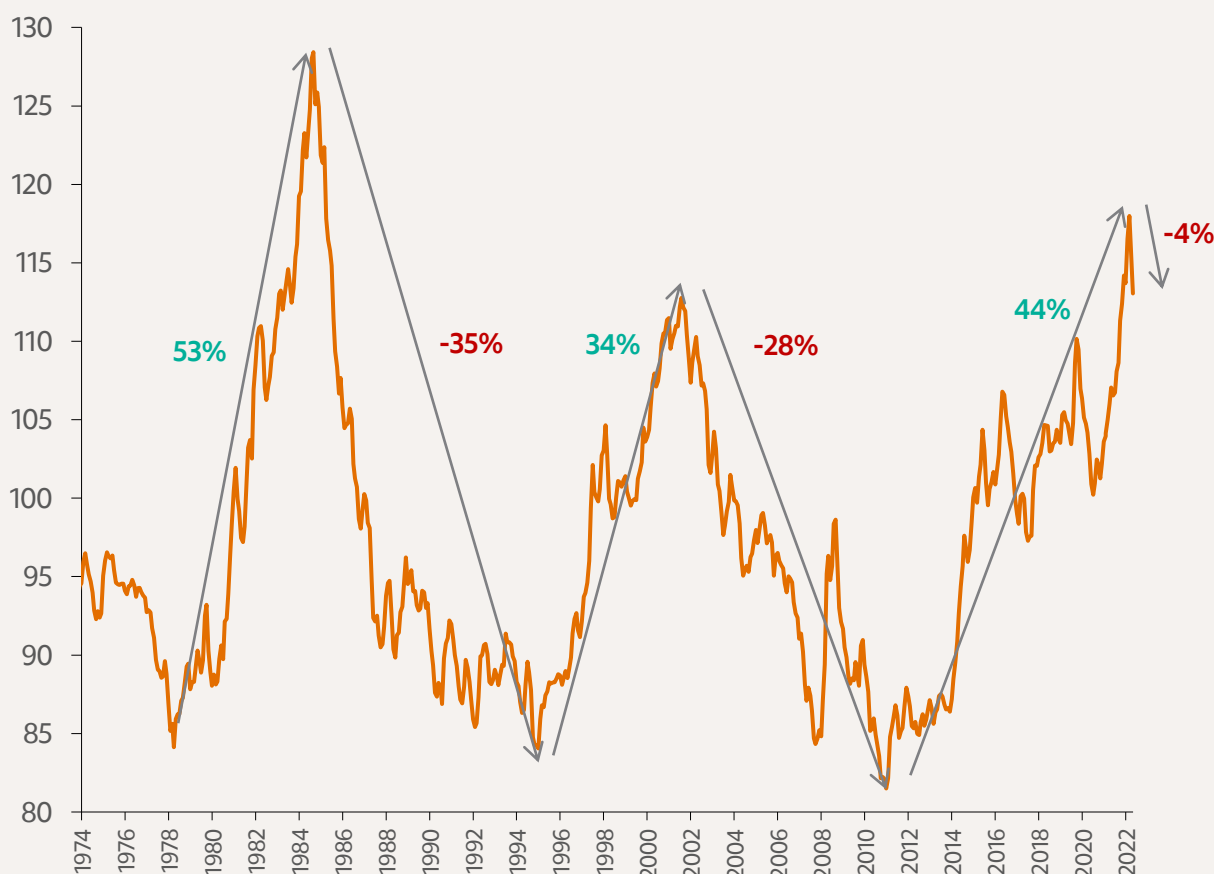
Nesse contexto, EUA e Europa devem apresentar baixo crescimento ou até pequena recessão, contribuindo para um desempenho fraco do PIB global em termos históricos. Os Estados Unidos, que vêm mantendo certa resiliência na atividade econômica, com baixo risco de recessão no curto prazo, deve apresentar crescimento abaixo do potencial em 2023. Esperamos que o Federal Reserve (Fed, banco central americano) siga em seu ciclo de aperto monetário, elevando os juros em até 5,1% no primeiro trimestre, e mantendo-os nesse nível até o fim do ano, uma vez que a inflação deve fechar o ano ainda acima da meta.

Na Europa, as estratégias para preencher os estoques de gás foram bem-sucedidas, mesmo que sob expressivo custo econômico, reduzindo o risco de apagões durante o inverno. Ainda assim, uma recessão continua como o cenário mais provável na região, dados os impactos da alta de preços sobre famílias e empresas, além do esperado efeito do aperto monetário. Além disso, a persistente pressão sobre o núcleo da inflação deve forçar o Banco Central Europeu (BCE) a manter tom duro no curto prazo.

Em termos de cenário de risco, vemos uma retomada mais acelerada no PIB da China e uma escalada na guerra da Ucrânia como possibilidades a serem monitoradas cuidadosamente, por seu potencial impacto altista nos preços de petróleo. No caso de uma alta mais pronunciada nos preços do petróleo, teríamos um ambiente mais inflacionário no mundo, com adicional alta nos juros nos EUA e Europa, na comparação ao que consideramos no cenário básico. A consequência seria mais um ano de volatilidade nos mercados internacionais. Por outro lado, uma combinação mais positiva entre preços de petróleo e desinflação na economia americana seriam prenúncios de um cenário mais favorável para preços de ativos este ano.

A discussão sobre a tendência do dólar americano continua. A moeda fechou 2022 no nível mais elevado de valorização contra uma cesta de moedas desde os anos 80, mesmo levando em consideração a correção registrada no fim do ano. Acreditamos que o dólar continuará a perder valor contra a cesta de moedas em 2023. No caso de um cenário mais inflacionário e de juros mais altos, a intensidade de desvalorização pode ser menor, mas ainda existir. No cenário básico, ou menos inflacionário, a tendência pode ser mais pronunciada. Nesse sentido, os ativos de mercados emergentes podem se beneficiar em um contexto que combine preços de commodities ainda elevados e dólar em queda.

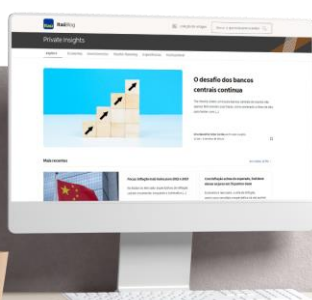
Dólar vs. cesta de moedas



Fonte: Federal Reserve, Itaú Private Bank

Nossas conclusões:

- Após um ano bastante desafiador, o desenrolar da guerra na Ucrânia, o curso da reabertura chinesa e a trajetória dos preços de petróleo serão fatores determinantes para o cenário de 2023.
- Com a melhora das perspectivas para a China em 2023, a manutenção do impasse da guerra e a oferta de petróleo russo ao redor dos níveis atuais, esperamos uma elevação moderada nos preços de petróleo ao longo do ano.
- Nesse contexto, EUA e Europa devem apresentar crescimento abaixo do potencial, contribuindo para um desempenho fraco do PIB global em termos históricos. O dólar, por sua vez, deve continuar perdendo valor contra a cesta de moedas em 2023.
- Em termos de cenário de risco, vemos uma retomada mais acelerada no PIB da China e uma escalada na guerra da Ucrânia como possibilidades a serem monitoradas cuidadosamente.



Este e muitos outros conteúdos
você encontra em um só lugar

ACESSE O PRIVATE INSIGHTS

ITAU.COM.BR/PRIVATEBANK

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.